



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU – UNIATENEU**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**ANA BEATRIZ DE CARVALHO LOPES**  
**CLAUDIANA DOS SANTOS BARBOSA**  
**CAROLINE SOUSA GONÇALVES**

**DESAFIOS DA NUTRIÇÃO DIANTE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2023**

**ANA BEATRIZ DE CARVALHO LOPES  
CLAUDIANA DOS SANTOS BARBOSA  
CAROLINE SOUSA GONÇALVES**

**DESAFIOS DA NUTRIÇÃO DIANTE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Nutrição do Centro Universitário Ateneu (UniATENEU), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador (a): Prof.(a) Dra. Denise Rocha Nepomuceno

**FORTALEZA-CEARÁ**

**2023**

**ANA BEATRIZ DE CARVALHO LOPES  
CLAUDIANA DOS SANTOS BARBOSA  
CAROLINE SOUSA GONÇALVES**

**DESAFIOS DA NUTRIÇÃO DIANTE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Ateneu (UniATENEU), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Dra. Denise Rocha Nepomuceno dos Santos  
Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

---

Prof. Dr. Carlos André Moura Arruda  
Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

---

Prof.(a) Esp. Renata Maria Alves de Avelar Menezes  
Centro Universitário Ateneu (UniATENEU)

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho a Deus e à nossa família, responsáveis por nos dar a força necessária para seguir em frente e alcançar nossos objetivos. Sem Eles nada disso teria sido possível. A Eles dedicamos todas as linhas deste projeto. Gratidão a Deus pela conclusão deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos a Deus por ter nos dado força para concluirmos esse trabalho, aos nossos pais e familiares por ter nos dado todo apoio e especialmente para a nossa orientadora e os nossos professores pelos ensinamentos que nos ajudaram a desenvolver esse artigo.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>09</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Resultados e discussão.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Considerações finais .....</b>	<b>17</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>18</b>

# DESAFIOS DA NUTRIÇÃO DIANTE DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## NUTRITION CHALLENGES IN THE FACE OF FOOD SELECTIVITY IN AUTISTIC CHILDREN AND ADOLESCENTS: NA INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ana Beatriz de Carvalho Lopes  
Claudiana dos Santos Barbosa  
Caroline Souza Gonçalves

### RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) está classificado como um transtorno invasivo de neurodesenvolvimento, caracterizado pelo comprometimento no desenvolvimento da comunicação social, seja ela verbal ou não verbal, além de apresentar padrões estereotipados e restritivos. **Objetivo:** Avaliar os desafios da nutrição diante da seletividade alimentar em crianças e adolescentes autistas. **Métodos:** O presente trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura a respeito do tema nas bases de dados; SciELO; LILACS e Google acadêmico. A busca contemplou artigos publicados nos anos de 2013 a 2023 usando os descritores Autismo e seletividade alimentar, autismo e nutrição e autismo e dietoterapia. Inicialmente foram encontrados 370 artigos, mas após aplicar todos os critérios de exclusão sobraram apenas 7 artigos para análise. **Resultados:** Os resultados obtidos foram que a seletividade alimentar prevalece nos casos de TEA, principalmente ligados a estímulos sensoriais como: textura; odor e temperatura e que essa alimentação restrita acarreta carências nutricionais. Pacientes com TEA também apresentam distúrbios gastrointestinais. **Conclusões:** concluiu-se que boa parte das crianças e adolescentes apresentam seletividade alimentar e sentem dificuldade de comer alimentos com determinadas texturas, cores e odores. E sobre as dietoterapias de restrição do glúten e da caseína, alguns estudos mostraram uma melhora dos sintomas gastrointestinais e do transtorno em si, porém são necessárias mais pesquisas para provar a veracidade dessa dieta.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Seletividade Alimentar, Nutrição, Dietoterapia.

## ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is classified as a pervasive neurodevelopmental disorder, characterized by impairment in the development of social communication, whether verbal or non-verbal, in addition to presenting stereotyped and restrictive patterns. **Objective:** To evaluate the challenges of nutrition in the face of food selectivity in autistic children and teenagers. **Methods:** The present study was carried out through an integrative literature review on the subject in the databases; SciELO, LILACS and Google scholar. The search included articles published in the years 2013 to 2023, using the descriptors Autism and food selectivity, autism and nutrition and autism and diet therapy. Initially, 370 articles were found, but after applying all the exclusion criterion, only 7 articles were left for analysis. **Results:** The results obtained were that food selectivity prevails in cases of ASD, mainly linked to sensory stimulus such as : texture; odor and temperature, and that this restricted diet leads to nutritional deficiencies. Patients with ASD also have gastrointestinal disorders. **Conclusions:** it was concluded that most children and adolescents have food selectivity and find it difficult to eat foods with certain textures, colors and odors. And on gluten and casein restriction diet therapies, some studies have shown no improvement in gastrointestinal symptoms and the disorder itself, but more research is needed to prove the veracity of this diet.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, Food Selectivity, Nutrition, Diet Therapy.



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com *American Psychiatric Association*, no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está classificado como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (T.I.D.S). O TEA é caracterizado pelo comprometimento no desenvolvimento da comunicação social, além de apresentar padrões restritivos e repetitivos (APA, 2014).

De acordo com a publicação mais recente do *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) mostrou uma prevalência de 14.7 por 1.000 (1 a cada 68) crianças são afetadas por TEA nos EUA, índice 30% superior ao estudo publicado no ano de 2012 em que foi usada a mesma metodologia (BAIO, *et al*, 2014).

A seletividade alimentar ocorre na maioria dos casos de autismo e ela está associada a estímulos sensoriais que ocasionam os comportamentos restritivos que acabam afetando os hábitos alimentares ocasionando o desinteresse pela alimentação (SANTOS; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). A seletividade alimentar torna-se um grande problema, visto que, afeta diretamente o estado nutricional e o desenvolvimento da criança (BARNHILL, *et al* 2018).

As crianças e adolescentes com autismo são mais suscetíveis a desenvolverem carências nutricionais e obesidade que os neurotípicos, devido a esse comportamento restritivo com a alimentação (BOTTAN, *et al*, 2020). Além de apresentar vários problemas gastrointestinais caracterizados por dores abdominais, constipação e diarreia que contribuem para o agravamento dos sintomas do Transtorno. (SENNA, *et al*, 2021).

Uma alimentação adequada pode apresentar melhoras no nível de concentração, de contato afetivo, diminuição do comportamento agressivo e dos problemas gastrointestinais (ESTRELA; REZENDE, 2020). A intervenção dietética tem o propósito de auxiliar a saúde física e bem-estar dos autistas com suplementação de nutrientes que estão em baixa quantidade ou restringir alimentos que segundo estudos, evidenciam o agravamento dos sintomas como o glúten e a caseína (SENNA, *et al*, 2021).

O estudo se torna relevante devido o aumento da prevalência do autismo, a atuação do nutricionista torna-se cada vez mais importante, este é responsável pela promoção da saúde através de diferentes espaços e intervenções educativas

juntamente com uma equipe multidisciplinar. Deste modo o comportamento de seletividade alimentar pode acarretar a esses pacientes problemas relacionados à baixa ingestão de nutrientes, desnutrição, obesidade, problemas gastrointestinais, o que torna algo preocupante com relação ao estado nutricional dessas crianças e adolescentes.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar os desafios da nutrição diante da seletividade alimentar em crianças e adolescentes autistas.

## **2. METODOLOGIA**

### **Tipo de pesquisa**

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura que auxilia na delimitação do problema de pesquisa e busca novas linhas de investigação para o problema a ser investigado, ajuda na identificação de trabalhos já concretizados e escritos a partir de outra abordagem e evita que o pesquisador faça mais do mesmo (BRIZOLA; FANTIN, 2016).

De acordo com (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) os seis passos para a realização de uma revisão integrativa da literatura:

- Elaboração da pergunta norteadora
- Buscas na literatura
- Coleta de dados
- Análise crítica dos estudos incluídos
- Discussão dos resultados
- Apresentação da revisão integrativa

Para nortear a busca da pesquisa elaborou-se a seguinte pergunta: “Quais os desafios da nutrição diante da seletividade alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista?”. Após a elaboração da questão, iniciou-se as buscas pelos artigos que dessem possíveis respostas

### **Bases utilizadas para busca**

A pesquisa foi feita por uma busca na bibliografia publicada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO BR).

### **Palavras-chave**

Foram feitas buscas dos descritores em português com as seguintes combinações:

- Transtorno do Espectro Autista
- Autismo AND Seletividade alimentar
- Autismo AND nutrição
- Autismo AND dietoterapia
- Autismo AND seletividade alimentar AND dietoterapia

### **Crítérios de exclusão e inclusão**

Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2013 a 2023, escritos em português que tratam sobre a seletividade alimentar de crianças com transtorno do espectro autista e a nutrição necessária para esses indivíduos. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que estão fora do tempo estipulado, monografias, livros, teses, dissertações, revisão bibliográfica, artigos duplicados e estudos que não estão de acordo com o tema.

### **Dados extraídos dos artigos**

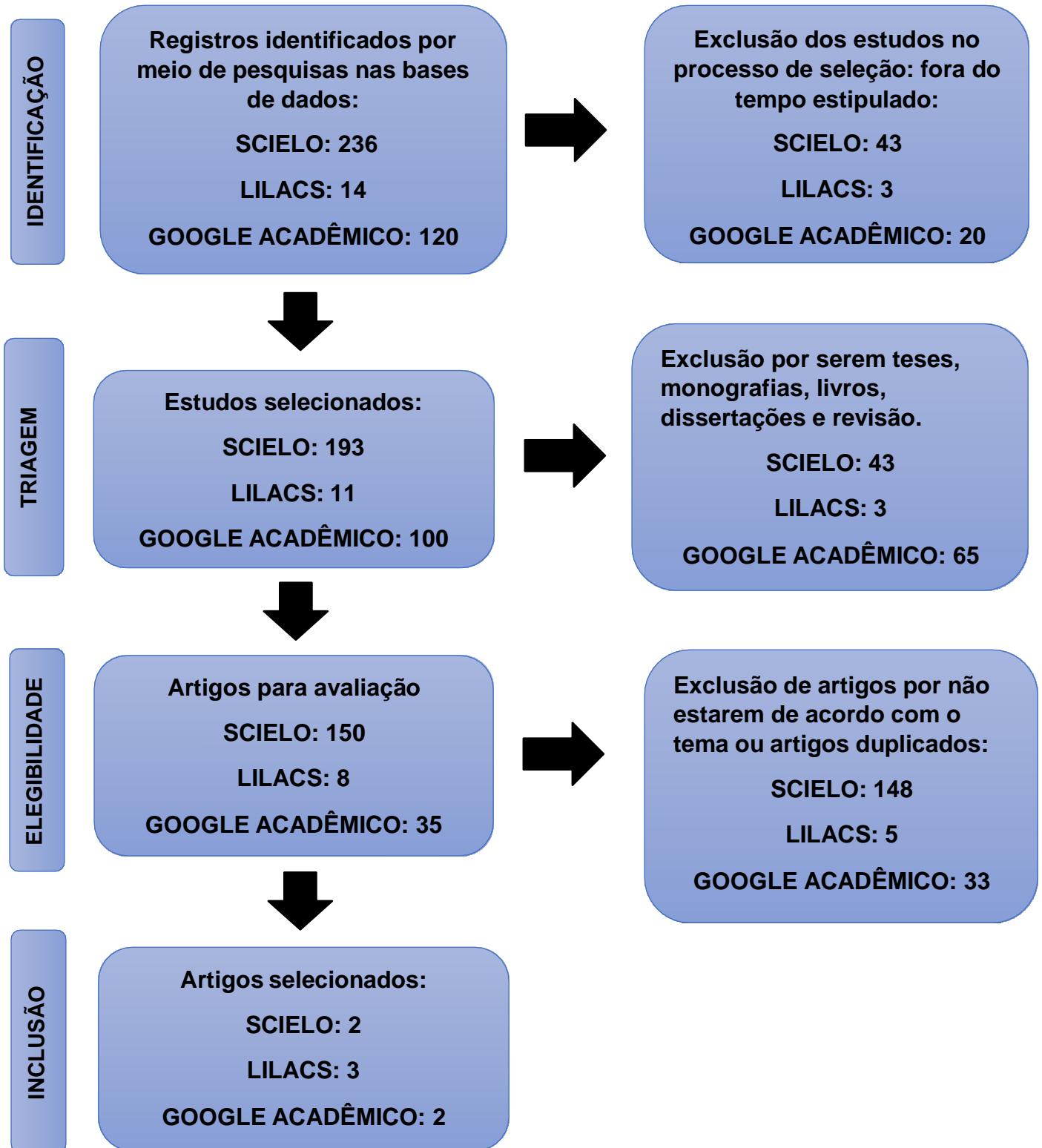
Os dados extraídos dos artigos estão relacionados ao título, autor, ano, tipo de pesquisa e os principais resultados referentes aos desafios da nutrição na alimentação de crianças e adolescentes autistas com seletividade alimentar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O fluxograma descrito na figura 01 detalha o processo da escolha dos artigos usando os descritores utilizados na pesquisa nas bases de dados, SciELO, LILACS, Google Acadêmico. Em seguida foi realizada a triagem excluindo artigos que estavam fora do tempo estipulado que fossem teses de monografias, dissertações ou revisões da literatura e por não estarem de acordo com o tema. Ao final foram selecionados

artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português e que abordavam a seletividade alimentar.

**Fluxograma 01:** Fluxo de Inclusão e Exclusão da Literatura



FONTE: Dados produzidos pelas autoras.

Para analisar os principais resultados encontrados durante a revisão integrativa da literatura, organizou-se as informações nos quadros a seguir (Quadro 1).

No quadro 01 abaixo, consideram-se pontos importantes para a análise dos artigos que são: título; autor e ano; o objetivo; a metodologia ; os resultados e a conclusão.

**QUADRO 01:** Caracterização dos artigos incluídos na RIL, Junho/2023

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR / ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>
1.	<b>Restrição de glúten e caseína em pacientes com transtorno do espectro autista.</b>	PIMENTEL, <i>et al</i> , 2019.	Avaliar a presença de alterações comportamentais e sintomas gastrointestinais em decorrência da restrição do glúten e caseína em portadores de autismo	Foram avaliados 8 autistas e após orientação aos pais, houve intervenção dietética sugerindo a restrição da caseína por 4 semanas e posteriormente do glúten por 7 semanas, totalizando 11 semanas de restrição.
2.	<b>Análise de seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista</b>	ROCHA <i>et al.</i> , 2019.	Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Tratou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa.
3.	<b>Perfil nutricional de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autistas.</b>	Caetano, Gurgel.,2018.	Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA).	O estudo teve abordagem de natureza quantitativa, descritiva, exploratória e transversal.
4.	<b>Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar</b>	PAULA <i>et al</i> , 2020.	Verificar a presença e frequência dos transtornos da ingestão e alimentação presentes nos portadores do Transtorno Autista assistido pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) em Goiânia e Anápolis, Goiás.	Estudo transversal quantitativo, realizado através da aplicação do questionário Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar. A amostra foi composta de 32 pacientes dos quais 84,4% são do sexo masculino e 15,6% do sexo feminino.
5.	<b>Avaliação do consumo alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Bauru/SP e região</b>	Arantes, Isabela.,2022.	Avaliar a relação entre o consumo e o comportamento alimentar de pacientes com TEA do município de Bauru/SP e região	Foi realizado um estudo do tipo transversal, quantitativa. A pesquisa teve início após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos do centro universitário Sagrado Coração.
6.	<b>Análise do comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista</b>	Thais Machado Soares, Simone de Souza Bittar, Dayanne	Analisar o comportamento alimentar de crianças	A pesquisa foi realizada com crianças com TEA e/ou marcadores do autismo de

		da Costa Maynard., 2022.	com TEA em um centro de atendimento multiprofissional no Distrito Federal.	ambos os sexos, com idade entre 2 e 10 anos, que frequentam ativamente um centro de atendimento multiprofissional no Distrito Federal.
7.	<b>Excesso de peso e sintomas gastrointestinais em um grupo de crianças autistas</b>	Dayane Veríssimo da Silva., Poliana Novais Moreira Santos., Danielle Alice Vieira da Silva., 2020.	Avaliar o estado nutricional e a presença de alterações gastrintestinais em crianças com transtorno do espectro autista.	Estudo transversal, descritivo, composto por 39 crianças autistas com idades entre três e dez anos, cadastradas na associação participante.

**FONTE:** Dados produzidos pelas autoras.

**Quadro 01.** Apresenta os títulos dos artigos selecionados, nome dos autores e ano de publicação, e descreve de forma sucinta os objetivos e metodologia de cada artigo selecionado.

**Quadro 02:** Produção científica referente a avaliar quais os desafios da nutrição diante da seletividade alimentar em crianças e adolescentes autistas.

Nº	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1.	Todos os participantes apresentaram melhora em pelo menos um dos sintomas do transtorno e com relação aos sintomas gastrointestinais, 4 mães relataram melhora após a restrição do glúten e da caseína.	A restrição dessas proteínas gera melhora dos sintomas apresentados e pode impactar na qualidade de vida dos indivíduos com transtorno do espectro autista. No entanto, mais estudos randomizados, controlados, com cálculo amostral são necessários para confirmar os efeitos dessa dieta.
2.	Os resultados deste estudo apontam que os participantes possuem comportamentos tendenciosos a seletividade alimentar. O principal comportamento identificado na alimentação foi a repetição dos mesmos alimentos consumidos e dificuldades com a textura que eles apresentam.	Comportamentos de seletividade alimentar foram identificados na amostra estudada. Sugere-se que estudos posteriores investiguem a presença de seletividade alimenta e consumo de micronutrientes em pessoas com TEA.
3.	A seletividade alimentar varia de criança para criança, constituindo um problema quando interfere na rotina diária e social. Relatos e testemunhos de pessoas com TEA sugerem que as características sensoriais dos alimentos, como o odor, a textura, a cor e a temperatura, possam contribuir para a seletividade alimentar.	As crianças com TEA demonstram elevados índice de sobrepeso, obesidade e elevada inadequação na ingestão de vitaminas e minerais.
4.	As dificuldades mais presentes foram em relação à seletividade alimentar, aspectos comportamentais durante as refeições e alterações no índice de massa corporal (IMC).	Dos grupos de alterações do comportamento analisados, a seletividade alimentar chamou atenção devido a sua prevalência.
5.	Os resultados obtidos foram que o ambiente, a comensalidade, a forma como as refeições são feitas e como a introdução alimentar foi realizada, apresentou associação positiva com o consumo e o comportamento alimentar de crianças com TEA.	Como conclusão notou-se a prevalência de seletividade alimentar mostrando a importância de intervenções multidisciplinares para acompanhamento e melhora do consumo alimentar de pacientes com TEA.

6.	Nos resultados obtidos pode-se perceber que o comportamento alimentar mais presente é a seletividade alimentar, que aparece com frequência nos membros da amostra.	Conclui-se que dentre os temas de comportamento alimentar, a seletividade alimentar se destaca pela prevalência e frequência entre as crianças estudadas.
7.	Geralmente, a prevalência de desnutrição no TEA ocorre em crianças com graus mais graves do transtorno podendo ser explicada por possuírem deficiências nutricionais, pois a maioria apresenta uma alimentação monótona e insuficiente na maioria dos micronutrientes.	A elevada prevalência do excesso de peso deve ser tratada com maior atenção em crianças com transtorno do espectro autista. Foi observada a influência do consumo de glúten no aparecimento das alterações gastrintestinais sendo necessário que as causas envolvidas nessas alterações sejam melhor investigadas.

**FONTE:** Elaborado pelas autoras.

**Quadro 02.** Apresenta resultados e conclusões encontrados nos artigos selecionados nesta pesquisa.

Os resultados do estudo feito por Paula *et al.* (2020) confirmou a presença da seletividade alimentar em todos os participantes da pesquisa. A maioria foi seletivo para frutas, vegetais, a temperatura do alimento e a consistência. A questão da seletividade deve receber uma atenção redobrada, pois pode interferir no quadro nutricional da criança causando um impacto no desenvolvimento e na qualidade de vida.

Dentre os temas estudados no artigo de Bittar *et al.* (2022), a seletividade alimentar se destaca devido a prevalência, pois as respostas para a seletividade apresentaram as maiores porcentagens onde as crianças selecionaram os alimentos pela consistência ou retiravam o tempero da comida como o coentro, cebolinha entre outros. E essa questão merece uma atenção especial devido as restrições se concentrarem principalmente em alimentos não saudáveis que estão relacionados ao desenvolvimento do sobrepeso e de doenças crônicas não transmissíveis.

No estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2022), a maioria dos participantes apresenta dificuldades na hora de se alimentar e em experimentar novos alimentos, o que pode deixar a alimentação da criança pobre em nutrientes. Esse resultado pode ser explicado pela forma de como a introdução alimentar foi feita, pois a maioria das crianças tiveram uma introdução alimentar com papinhas liquidificadas apresentando somente uma cor.

Dentre os principais hábitos alimentares de crianças com TEA, se destaca a prevalência da seletividade alimentar que inclui dificuldades na hora da refeição e recusa alimentar. Fatores como, comensalidade, introdução alimentar, ambiente e

programação alimentar, influenciam no comportamento e consumo alimentar de crianças com TEA (ARANTES, 2022).

No estudo realizado por Rocha *et al.* (2019), foi identificado que 85,7% dos participantes apresenta dificuldades na hora da refeição, relacionados a dificuldade de consumir novos alimentos, dificuldades com a textura e com a variedade alimentar e a estratégia usada pelos pais e cuidadores é modificar a apresentação do alimento ou negociar o consumo. O mesmo estudo identificou que os alimentos com maior nível de recusa são: vegetais; frutas; leites e derivados.

Um estudo sobre o perfil nutricional de crianças com o transtorno do espectro autista foi realizado por Caetano e Gurgel (2018) com 26 crianças e idade média de 7 anos, onde 92,31% da amostra foi do sexo masculino. Na pesquisa foi feito um recordatório de 24 horas onde mostrou que o consumo energético estava elevado em 53,85% dos autistas e isso pode estar associado ao fato da má alimentação causada pela seletividade alimentar. A pesquisa também revelou que os carboidratos e proteínas estavam dentro do recomendado em 57,69% e 88,43% respectivamente, porém os lipídios estavam abaixo do recomendado em 65% dos autistas. Os minerais e vitaminas analisados no estudo mostrou uma inadequação de ferro em 88,46%, cálcio em 50% e vitamina A em 77%.

As alterações gastrointestinais associadas ao TEA são constipação crônica, flatulências, diarreia e dor abdominal e estudos apontam o aumento da prevalência dessas alterações em grupos de crianças acometidas pelo TEA (NEIVERTH, 2022)

No estudo elaborado por (SILVA; SANTOS; SILVA, 2019) foi feita uma pesquisa com 39 crianças e realizado um recordatório de 24 horas e os alimentos listados foram: fontes de glúten; fontes de caseína e ultrapassados. Na análise do consumo alimentar e alterações gastrointestinais observou-se que as crianças que consumiam glúten, caseína e ultrapassados apresentaram algumas alterações gastrointestinais, como refluxo, gases, diarreia e constipação. Porém, apenas o consumo de glúten estava associado às manifestações gastrointestinais.

Numa pesquisa realizada com 8 crianças foi feita uma dieta durante 30 dias de restrição do glúten e da caseína. Todos os participantes apresentaram uma resposta positiva, a dieta melhorou os sintomas do autismo como a agressividade, compulsão e ansiedade e além disso, quatro mães relataram uma melhora dos sintomas gastrointestinais. Porém, mais estudos devem ser feitos com um público maior e por mais tempo para verificar a veracidade dessa dieta (PIMENTEL, *et al*, 2019).



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria dos artigos analisados nessa revisão relataram uma prevalência dos casos de seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e são um desafio para as famílias proverem uma alimentação saudável e balanceada para eles. Então, é muito importante uma intervenção nutricional para o tratamento deles para melhorar o seu bem-estar.

De acordo com os artigos citados uma alimentação adequada pode proporcionar uma qualidade de vida para essas crianças que devido a seletividade alimentar e suas consequências acabam adquirindo carências nutricionais que podem atrapalhar o desenvolvimento delas.

E com relação aos distúrbios gastrointestinais apresentados pelas crianças e adolescentes autistas nos estudos analisados e a dieta de restrição de glúten e caseína são necessárias mais pesquisas para avaliar a veracidade dessa dietoterapia, mesmo que alguns estudos tenham tido bons resultados e mostraram uma melhora nos sintomas.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Isabela. **Avaliação do consumo alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Bauru/SP e região.** Centro Universitário Sagrado Coração, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/1067> Acesso em: 18 junho 2023.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Associação Brasileira de Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, p.50, 2014.

BARNHILL, K, GUTIERREZ, A, GHOSSAINY, M, et Al. **Dietary status and nutrient intake of children with autism spectrum disorder: a case-control study.** Research in Autism Spectrum Disorders, v. 50, p. 51-59, 2018.

BOTTAN, Gabriela Paludo et al. **Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 100448-100470, 2020.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura.** Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016

BAIO, Jon et al. **Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States,** 2014

CAETANO, Maria Vanuza; GURGEL, Daniel Cordeiro. **Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista.** Revista brasileira em promoção da saúde, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018.

DOS SANTOS, Fabiana et al. **Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares.** Research, Society and Development, v.11, n.16, 2022

DE PAULA, Fernanda Mendes et al. **Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, 2020.

ESTRELA, Bárbara Beserra. **Análise do comportamento alimentar em crianças autistas.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14430> Acesso em: 10 maio 2023

NEIVERTH, Ana Flávia. **Prevalência dos sintomas gastrointestinais em crianças e adolescentes diagnosticadas com transtorno do espectro autista.** TCC's de Medicina, p. 25-25, 2022.

PIMENTEL, Yara Rodrigues Amaro et al. **Restrição de glúten e caseína em pacientes com transtorno do espectro autista.** Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 10, n. 1, p. 3-8, 2019.

RODRIGUES, Luana Genaro. **SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DE BAURU/SP E REGIÃO.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/1075> Acesso em 10 maio 2023.

SENNA, Luana Angélica Oliveira et al. **Estratégias nutricionais no transtorno do espectro autista.** Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 9, n. 3, p. 120-131, 2021.

SOARES, Thais Machado; DE SOUZA BITTAR, Simone; DA COSTA MAYNARD, Dayanne. **Análise do Comportamento Alimentar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Biológicas & Saúde, v. 12, n. 42, p. 1-17, 2022.

SILVA, Dayane Verissimo da; SANTOS, Poliana Novais Moreira; SILVA, Danielle Alice Vieira da. **Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas.** Revista Paulista de Pediatria, v. 38, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.